



Barras de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim vão, «finalmente», ser dragadas

Por fim, chegou a notícia há muito esperada. Os apelos contínuos feitos pela Câmara Municipal de Vila do Conde e pelos organismos representativos dos homens do mar parece irem agora ter resposta positiva. Com efeito, os trabalhos de dragagem de areia na entrada dos portos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim vão ser consignados amanhã, apontando-se o seu início para a semana seguinte, com um prazo de realização previsto de três meses, anunciou ontem a autarquia vilacondense. O custo da empreitada cifrou-se em 1,2 milhões de euros, correspondente à retirada de 122 mil metros cúbicos de areia na barra de Vila do Conde e de 73 mil metros cúbicos na da Póvoa de Varzim, avança a edilidade em comunica-



Vila do Conde é, como a maioria das barras do norte, uma armadilha para as embarcações

do enviado ao *Diário do Minho*.

Recorde-se que, em abril passado, o Conselho Municipal das Pescas de Vila

do Conde havia afirmado que «a grave situação das barras de Vila do Conde e Póvoa de Varzim vai sendo cada vez mais um risco

enorme para a segurança dos pescadores, a primeira em virtude do aumento de areia ser uma constante e a segunda devido

à quebra do mar no meio da barra agravada quando as condições climáticas são mais negativas».

O presidente da Câmara de Vila do Conde, Mário Almeida, várias vezes manifestou a sua indignação face à perigosa situação existente, solidarizando-se com armadores e pescadores, responsabilizando quem permitia que tal situação de enorme assoreamento se mantivesse, o que já tinha contribuído para ali ficarem encalhadas embarcações de pesca e de recreio. Nessa altura, questionou mesmo: «Será que só se agirá quando tivermos um desastre com perda de vidas?». E avisou: «Se tal acontecer, não nos limitaremos a chorar as consequências da tragédia, exigindo-se responsabilizar quem não tomou oportunamente as medidas

adequadas».

Agora, a Câmara de Vila do Conde diz esperar que as obras se concretizem «no prazo previsto, por forma a que a nossa laboriosa gente do mar não corra perigo quando sai ou entra na barra, e não se veja impossibilitada de ir pescar para sobrevivência da sua família devido ao facto de a barra estar encerrada por uma questão de segurança imposta pelo Comandante da Capitania».

Agora, defende a edilidade, «como sempre tem sido sugerido e é fundamental, torna-se imperioso que anualmente sejam feitas dragagens antes do período invernososo e se caminhe para uma draga permanente que «limpe» as barras e que com essa areia «carregue» as praias que tanta erosão têm ultimamente sofrido».

Barras de Vila do Conde e Póvoa de Varzim vão finalmente ser dragadas

